

## **Desenho Como Investigação. Animais e plantas exóticas no Portal Sul do Mosteiro dos Jerónimos**

Autor: Pedro Miguel Domingos Jorge de Oliveira

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

### **Resumo**

O principal objectivo deste trabalho é contribuir para a identificação e catalogação dos principais elementos iconográficos esculpidos no Portal Sul da igreja do Mosteiro dos Jerónimos, com destaque para os animais e figuras de carácter fantástico. A escolha dos elementos a desenhar é feita de acordo com a riqueza artística e visual, a importância iconográfica e iconológica das figuras representadas nos estilos Gótico e Manuelino. A investigação privilegia a metodologia do desenho tendo como base o material recolhido no Mosteiro dos Jerónimos visando uma nova abordagem sobre uma temática pouco explorada, e ajudando a clarificar e identificar muitas das esculturas, algumas delas já bastante desgastadas com o passar dos vários séculos. Este trabalho tem uma acção essencialmente informativa e comunicacional para um melhor entendimento do que está representado no Portal Sul, havendo a possibilidade da sua orientação para uma vertente lúdica/ turística.

### **Abstract**

The main purpose of this work is, identifying and cataloguing the major iconographic figures carved on the South Entrance of the Jerónimos Monastery, highlighting the best figures of the animals represented and with fantastic character.

The choice of the elements to draw, whether animals or figures, was made according to the importance of each element in the context of the portals. This criterion takes particularly into account the symbolism of the figures represented in the gothic/manueline styles.

All this work is mainly focused on the drawing based on the material gathered from the research, seeking a new approach to a subject less explored, and helping to identify and clarify many of the sculptures, some of them already quite worn due to the passage of time, over five centuries.

This work has a practical application as a component essentially informative and communicational about the real dimension and importance of the South Entrance, with the possibility of its orientation for tourism.

### **Palavras-Chave**

JERÓNIMOS; PORTAL SUL; DESENHO; ICONOGRAFIA; ANIMAIS

### **Keywords**

JERÓNIMOS; SOUTH PORTAL; DRAWING; ICONOGRAPHY; ANIMALS

## Imagens

Todas as fotografias e desenhos são da autoria de Pedro Miguel Domingos Jorge de Oliveira com excepção das respectivas imagens assinaladas

## Introdução

O projecto foi estruturado em duas partes. Primeiramente foi necessário proceder a um levantamento histórico do Mosteiro dos Jerónimos, direccionado para o estudo do Portal Sul e em particular nas figuras representadas, de carácter animal, vegetal e fantástico/grotesco que caracterizam o estilo e arquitectura manuelina em Portugal. Segue-se uma outra componente teórica, na qual foram definidos os métodos e técnicas a aplicar no desenho, tendo em conta os objectivos propostos. A segunda parte é referente ao processo de desenho e elaboração de um catálogo que apresentamos resumidamente, em anexo, no final do artigo. Trata-se de um projecto com uma vertente teórica e prática, multidisciplinar que engloba diversas áreas de conhecimento: História da Arte, Fotografia e Desenho. A área vocacionada ao Desenho, foca sobretudo as vertentes de desenho artístico, da ilustração científica e no desenho arqueológico.

## Mosteiro dos Jerónimos e o Portal Sul

Tendo sido o ponto mais alto da arquitectura manuelina e o mais notável conjunto monástico do século XVI, em Portugal, e uma das principais igrejas-salão da Europa, a Igreja de Santa Maria de Belém reúne um vasto espólio de escultura decorrente do período da sua construção, associado, principalmente, aos descobrimentos marítimos portugueses.

A construção do Mosteiro dos Jerónimos insere-se na urgência de afirmação dinástica do rei D. Manuel I, feito monarca sem ser filho e, portanto, sucessor natural de D. João II (PEREIRA). Daí a importação de atributos heráldicos na arte do manuelino, uma espécie de marcação de terreno, com intenções políticoreligiosas. O estilo manuelino é uma variante arquitectónica do gótico tardio.

Nesta época houve portugueses, entre eclesiásticos e humanistas que, desde muito cedo, tomaram contacto com o ambiente da Renascença, no entanto, o estilo manuelino floresceu à margem do estilo do renascimento na sua pureza. Este novo movimento espalhou-se rapidamente por todo país, tal como afirma Fernando P. Bastos, (Bastos, 1990, p. 12) “É surpreendente como o Manuelino, na sua forma mais primitiva ou com as infiltrações italianizantes, num curto período de pouco mais de um quarto de século (...) se estende rapidamente a todo o distrito de Lisboa e por todo o País, de norte a sul e até pelo ultramar.”

O grande impulso no decorrer das obras do mosteiro ocorreu no ano de 1513, já que, nesse ano e nos anos seguintes, estão documentadas vinte e duas compras de terrenos que atingiram 792 mil reais. Pela monumentalidade e dimensão que esta construção atingiu nos anos seguintes, pensa-se que os tesouros vindos das novas rotas comerciais, com a descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama, teriam tido um contributo decisivo para o alargamento do projecto inicial, até à sua conclusão em 1551. Através da

análise do registo dos livros de pagamentos, pode concluir-se que a construção foi bastante rápida, demorando apenas dois anos a ser construído estando terminado no final de Dezembro de 1518.

Em 1517, houve um grande impulso nas obras tendo sido conduzidas por João de Castilho, desde 18 de Abril do ano anterior. Posteriormente, ocorreram trabalhos no Portal Sul, entre 2 de Janeiro de 1517 e 15 ou 16 de Junho de 1518.

Nesse período o reino conheceu grande prosperidade, com notável crescimento económico e social, sendo o Manuelino acolhido por toda a sociedade, pelas comunidades religiosas, pela realeza através das grandes construções reais, e pelos particulares que adoptavam o novo movimento artístico para os seus palácios.

Para ocupar o mosteiro, o rei D. Manuel I escolheu os monges da Ordem de São Jerónimo, que teriam como funções, entre outras, rezar pela alma do rei e prestar assistência espiritual aos marinheiros e navegadores que, da Praia do Restelo, partiam à descoberta de novos mundos.

O Mosteiro hoje é visto pelos portugueses, não somente como uma notável obra de arquitectura, mas como parte integrante da sua identidade nacional.

O Portal Sul constitui a principal entrada da Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, sendo curioso que como entrada lateral no projecto inicial, se tenha sobreposto de forma tão marcante ao portal principal da nave central da Igreja de Santa Maria de Belém.

O início das obras terá ocorrido no ano de 1516, sendo a autoria do projecto de Diogo Boytac (1460-1528) e as obras conduzidas por João de Castilho (1490-1581), um dos mais importantes mestres do período manuelino. A importância política e religiosa desta obra reuniu alguns dos mais importantes mestres e escultores da Península Ibérica e da Europa, trazendo a Portugal diferentes influências artísticas que definiram o Mosteiro dos Jerónimos como uma referência nacional e europeia do Manuelino. Pelo registo do livro de pagamentos, houve vários escultores a trabalhar ao mesmo tempo na obra. Destacamos de acordo com os registos existentes, João de Castilho e Diogo de Boytac.

O Portal Sul enquadrava-se a um tipo de estrutura típico das igrejas do Alto Gótico, que segundo Erwin Panofsky eram “(...) uma construção decididamente espacial, mas que se divide em inúmeros vãos separados, distintos, e que comunicarão apenas a partir do Gótico tardio.” (Panofsky, 1999, p. 52)

A estrutura do Portal Sul do Mosteiro dos Jerónimos tem a dimensão de 32 metros de altura por 12 metros de largura, e composto em quatro grandes áreas: dois vãos: o da entrada, composto por duas portas, e o do janelão superior, com dois arcobotantes, muito comuns nos edifícios góticos, estando ligados a partir do reforço dos dois contrafortes originais da obra, que são facilmente perceptíveis, no quarto superior, prismáticos de ressaltos e ligeiramente em forma de trapézio., composto por duas grandes portas,

O tímpano, imediatamente acima das duas portas, sendo composto por uma enorme arquivolta de formato semicircular dividida em três pequenas arquivoltas, sendo a primeira preenchida com anjos e a segunda e terceira arquivoltas com motivos botânicos, vendo-se na arquivolta intermédia diversos cachos de uvas e, na exterior, bolotas entre folhagens estilizadas, avultando uma ornamentação que parecem ser mísulas.

Numa altura já considerável, o janelão e a fechar, o espaço entre os dois contrafortes está preenchido com um nicho (de pesado baldaquino moderno), no qual assenta, em grande destaque e de forma isolada, a estátua do Arcanjo São Miguel no topo considerado o patrono de Portugal, e protector do reino. Na parte curva da arquivolta, foram colocados dois anjos músicos na sequência dos anteriores, sendo os restantes espaços livres do janelão preenchidos com folhagem de carácter naturalista.

As esculturas do Portal Sul podem ser agrupadas por temas e constituem o conjunto mais complexo do ponto de vista iconográfico de todo o Mosteiro dos Jerónimos. “São ao todo mais de 40 figuras iconográficas: 34 estátuas, 4 baixos-relevos, diversos medalhões. Sem referir a mísula do infante, as mísulas dos apóstolos.” (Rafael, 1991, p. 55)

A maioria destas figuras são referentes à história sagrada, sendo uma das figuras alusiva à História de Portugal, assim como as armas nacionais em baixo-relevo, visíveis no tímpano.

A composição do portal principal da igreja de Santa Maria de Belém permite uma interpretação iconológica claramente simbólica, existindo uma relação deliberada para exaltar a igreja, associado a símbolos políticos de carácter propagandista do reinado de D. Manuel I. “(...) o Infante D. Henrique desempenha a função simbólica-mágica de ”guardião do limiar” do templo, definindo e protegendo o carácter sagrado da passagem (porta), tal como os dragões, as esfinges, os leões, os touros, as estátuas de archeiros, - que eram postados à entrada dos edifícios sagrados como guardas da entrada.” (Rafael, 1991, p.53)

O tímpano está dividido em duas grandes áreas, constituído por dois baixos-relevos, que retratam dois episódios da vida de São Jerónimo.

Num plano médio do portal, na zona central do janelão está a imagem de Santa Maria de Belém, ou Nossa Senhora dos Reis, com o Menino no braço direito, e na mão esquerda, a taça em que recebe as dádivas dos que vêm adorar o Deus-Menino.

No local mais elevado da estrutura vê-se o Arcanjo São Miguel, protector de Portugal, sendo ladeado por estranhas criaturas esculpidas que funcionavam como desaguadouros (gárgulas).

“Estas representações simbolizam a acção terrestre ou temporal do reino de Portugal, que abriu novos caminhos por onde os Reis do Oriente poderão caminhar ao encontro do Menino em Belém.” (Pereira, 2002, p. 55)

Os elementos de simbolismo cristão estão também presentes em toda a decoração do pórtico, com especial destaque para os inúmeros cachos de uvas que percorrem grande parte do Portal Sul e sarmentos (relacionados com a “Vinha do Senhor” e com a Eucaristia). Também é visível a presença de alguns querubins esculpidos. Existem outros elementos, destacando-se as várias cordas entrelaçadas e cabos, fazendo muitas vezes nós, nos vários pináculos com cogulhos. “(...) o artista ia prender-se mais, como se prendeu, ao mundo, àquilo que via na terra, aos vegetais que cresciam, às flores que desabrochavam.” (Bastos, 1991, p. 12)

Todos estes elementos, reflectem a associação à navegação e ao cristianismo, sendo as viagens no âmbito dos Descobrimentos, também viagens de evangelização da fé cristã por novos mundos. Isso é notório, não só no

Portal Sul, mas na presença ao longo de toda a estrutura arquitectónica e decorativa do Mosteiro dos Jerónimos, através de outros elementos: Algas, corais, conchas e amarras entrelaçadas artisticamente.

Os animais representados no Portal Sul são de diversas espécies e bastante diferentes na vertente iconológica. Na temática religiosa, são fáceis de identificar na zona do tímpano várias aves de rapina (falcões, águias) e estão quase na sua maioria a debicar frutos, sendo algumas destas, de carácter imaginário e enquadradas quase sempre como animais que representam as forças do mal. Os animais de carácter fantástico (grifos, hipogrifos) e monstruoso estão mais concentrados em torno do janelão, centrado na escultura de Santa Maria de Belém.

“O homem medieval vivia efectivamente num mundo povoado de significados, reenvios, sobre-sentidos, manifestações de Deus nas coisas, numa natureza que falava continuamente numa linguagem heráldica, em que um leão não era só um leão, uma noz não era só uma noz, um hipogrifo era real como um leão porque tal como este era signo, existencialmente negligenciável, de uma verdade superior.” (Eco, 1989, p. 67)

## O Desenho

Alguns artistas no período Medieval produziram álbuns de modelos em desenho para serem seguidos na época. Atribuímos especial destaque ao trabalho de Villard de Honnecourt (1200-1250) e os desenhos de elementos vegetais e animais, de bestiário medieval e de diagramas, plantas e projectos arquitectura ou grandes estruturas, nomeadamente de catedrais francesas. O bestiário medieval foi um dos principais temas de representação no Portal Sul e nos desenhos por nós realizados no catálogo, onde encontramos pontos em comum com os desenhos de Villard, em que a linha de contorno para a identificação das figuras tem especial enfoque.

Em muitos dos seus desenhos, encontramos a representação de figuras animais e vegetais que são comuns às identificadas no Portal Sul, nomeadamente (na figura abaixo) da representação de elementos vegetalista que cobrem toda a estrutura da arquitrave exterior e interior do Tímpano do Portal Sul.

Todavia os elementos comuns não se remetem exclusivamente aos elementos vegetais, é variado o numero de animais e criaturas mitológicas que Villard desenhcou nos seus cadernos e que estão igualmente presentes em todo o Portal Sul, com destaque para os elementos de cariz naturalista e fáceis de identificar nas aves e animais de grande porte, onde mais uma vez destacamos o Leão, cavalos, ursos entre outros. Esse paralelismo da representação destes elementos nos seus desenhos com as esculturas identificadas no Portal Sul, é notória como apresentamos em seguida na figura 1, com o desenho de elementos de cariz vegetalista (videiras e ramos entrelaçados) que cobrem todo o perímetro da arquitrave do Portal Sul.

Nos elementos de carácter animal e do bestiário medieval, destacamos sobretudo a importância da figura do Leão e de figuras aladas, nomeadamente do leão alado na figura 2 e da figura 4, como elemento dominante nas principais igrejas e edifícios religiosos em Portugal e na Europa. O leão alado é dos elementos iconográficos mais importantes devido à sua simbologia bíblica e que nos remete às profecias do antigo testamento e da Babilónia. Estas criaturas fantásticas ou de carácter grotesco, encontramos diferentes exemplos de representação ao longo do Portal Sul, principalmente na zona do Janelão com a presença de Grifos e hipógrifos e de Querubins junto à entrada das duas portas. Nos desenhos de Villard, registamos alguns desenhos de cenas

de luta entre estas estranhas criaturas, (figura 4) de Querubins (cabeça de leão de asas estendidas e corpo de cavalo) e humanos e que mais uma vez sugerem uma forte simbologia religiosa do evangelho e das profecias bíblicas. Encontramos esse paralelismo de representação de uma narrativa também no Portal Sul no relevo das duas cenas da vida de Jerónimo, em que o Leão mais uma vez assume especial importância.



fig.1 e 2 - Villard de Honnecourt\_Sketchbook.

[https://www.alamy.com/57-villard-de-honnecourt-](https://www.alamy.com/57-villard-de-honnecourt-sketchbook-12-image214163720.html)

[sketchbook-12-image214163720.html](https://www.alamy.com/57-villard-de-honnecourt-sketchbook-12-image214163720.html); <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10509412z/f50.image>



fig.3 e 4 - Villard de Honnecourt\_Sketchbook. [https://www.alamy.com/57-villard-de-honnecourt-](https://www.alamy.com/57-villard-de-honnecourt-sketchbook-12-image214163720.html)

[sketchbook-12-](https://www.alamy.com/57-villard-de-honnecourt-sketchbook-12-image214163720.html)  
[image214163720.html](https://www.alamy.com/57-villard-de-honnecourt-sketchbook-12-image214163720.html); <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10509412z/f28.image>

Na vertente do desenho, também nos interessou e inspirou a técnica de desenho usada pelo Arquitecto francês, pela utilização exclusiva da linha, com destaque para a linha de contorno, clarificadora das formas a representar e de grande pureza. Ou seja, já neste período, nota-se uma necessidade da busca da simplificação das formas por forma a identificar da melhor forma possível os elementos representados.

A grande maioria das figuras que desenhámos no do Portal Sul revelam carácter religioso, mitológico ou fantástico, relacionadas com mitos, lendas, enquadradas muitas delas em alegorias. Na interpretação iconológica efectuada, o conceito de Tempo e de Morte é notório em diversas figuras alegóricas, em algumas cenas, (por exemplo, as duas cenas da vida de São Jerónimo), ou em figuras isoladas, como uma serpente mordendo a própria cauda. De salientar a inúmera quantidade de vegetais (flores, frutos, ramos de árvore) presentes no interior do Tímpano e que cobrem toda a arquivolta, associados à figura de Cristo.

Todos os elementos animais/botânicos/mitológicos foram quase sempre relegados para segundo plano e tratados como elementos secundários de complemento às esculturas. As figuras representadas nas mísulas e nas arquivoltas que formam o tímpano do Portal Sul são um bom exemplo disso.

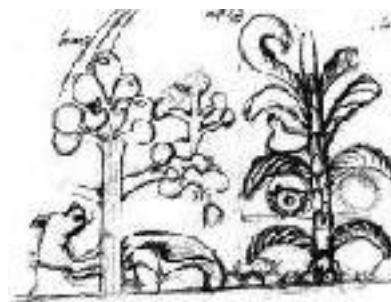
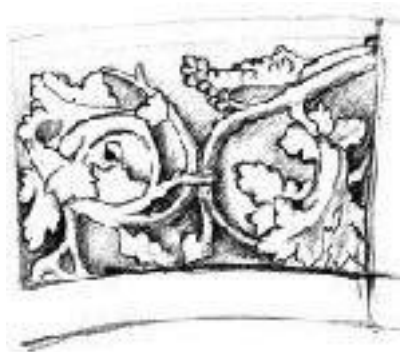
Para a identificação dos elementos iconográficos do Portal Sul, foi necessário aferir conhecimentos acerca deste tipo de projectos na área do desenho, na vertente da ilustração científica e no desenho arqueológico. No que diz respeito à metodologia e abordagem ao desenho, foi essencial a visualização de alguns projectos no âmbito da ilustração científica e desenho arqueológico, especialmente no desenho de grandes estruturas e monumentos históricos. Para auxiliar nesse processo, não ficamos apenas circunscritos ao desenho. Recorremos frequentemente à fotografia como principal suporte de apoio na realização dos desenhos e a ter em conta o cálculo das escalas e proporções de cada figura em relação ao conjunto. Para algumas figuras situadas em pontos mais elevados, nas quais não foi possível ter planos frontais, foram obtidas fotografias com diferentes perspectivas (laterais, baixo, cima) e de forma sequencial (180°). A relação luz/sombra foi tida em conta, no sentido de captar as melhores fotografias nas horas mais adequadas, minimizando o efeito dos sombreados na visualização das formas das figuras esculpidas. Recorremos a outros meios específicos de processamento de imagem, programas de tratamento fotográfico e de desenho vectorial como complemento de trabalho para alguns desenhos no auxílio de descodificação de formas quase imperceptíveis.

Todavia, existiram diversos condicionalismos para a definição dos desenhos das figuras, alguns de ordem visual, como o desgaste da pedra provocado pela erosão do passar dos séculos, que dificultava, por vezes, o melhor delineamento das formas. O elevado grau de ornamentação de alguns elementos, a dificuldade de captar os ângulos mais favoráveis das figuras, devido ao seu local na estrutura, nomeadamente as que estão na zona mais alta do Portal Sul, ou encobertas por outros elementos e as constantes diferenças de projecção da luz solar no calcário também foram obstáculos igualmente importantes a ter em consideração. Em algumas figuras, foi mesmo necessário “adivinhar” e recuperar parcelas das principais linhas formais, resultante da elevada erosão do calcário e consequente perda de informação.

Numa primeira fase elaborou-se um caderno de campo Caderno de Campo, fundamental para todo o desenvolvimento do projecto já que permitiu um amplo conhecimento visual de toda a estrutura do pórtico e

dos vários elementos que a compõem. Os desenhos nesta fase de estudo das figuras do Portal Sul não obedecem a nenhuma teoria de geometrização de formas ou de desenho mais técnico e rigoroso. Assentam, somente, na observação do modelo no local, de exploração de registo gráfico, na perspectiva de sintetizar a forma no seu valor mais elementar e tendo como objectivo os elementos figurativos a desenhar.

fig.5 - Exemplos de desenhos no caderno de campo:



A técnica definida para os desenhos assenta na estilização das principais linhas, de modo a suavizar toda a superfície e a reter o carácter formal e principais elementos de cada figura. Sendo depois enquadradas no conjunto da estrutura, de modo a tentar obter uma melhor compreensão do seu simbolismo.

Praticamente, todos os desenhos representados têm o mesmo tipo de traço e linha estilizada, variando conforme a complexidade de cada desenho, a grossura do traço e da linha, evidenciando, os elementos mais característicos de cada figura. O método de contorno deve ser linear e descritivo, exigindo, grande rigor e um elevado controle gestual. Este tipo de desenho implica grande capacidade de entendimento do que é visível, para que os traços definam a forma das figuras o mais rigorosamente possível.

Alguns elementos desenhados requereram grande minúcia devido ao enorme detalhe, nomeadamente algumas árvores e flores. Os desenhos, foram feitos, nesta fase, com marcador de ponta de fibra com espessuras muito reduzidas, variando conforme o detalhe e a proporção dos elementos a desenhar. Os suportes de papel foram variados, sendo cada suporte adaptado ao tipo de marcador usado. O suporte mais utilizado foi de o de papel com gramagem de 220 g/m<sup>2</sup>, tamanho A4. Nos desenhos em que o elevado desgaste das figuras, impossibilitou a percepção da forma na sua totalidade, o registo do traço foi feito de forma interrompida de forma a tentar “adivinhar” o que estaria representado, sendo, em alguns casos, necessário recorrer ao auxílio de programas informáticos da especialidade, de desenho vectorial ou de tratamento fotográfico.

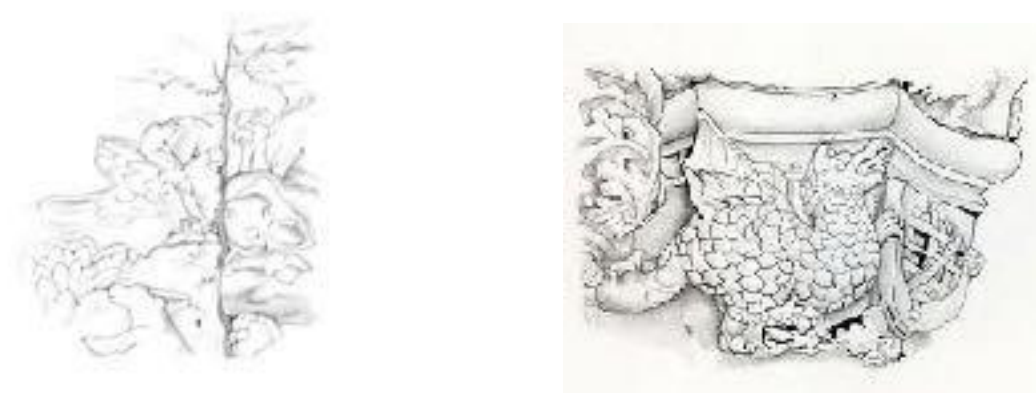
A primeira vertente pretendeu explorar uma técnica de desenho que fosse mais rigorosa e eficaz na representação de alguns elementos iconográficos de maior complexidade do pórtico. A abordagem técnica do desenho foi feita com grafite, usando uma escala tonal para destacar volumes e formas dos elementos mais



importantes a desenhar. Estetipo de abordagem faz sentido para alguns casos, (figura 6), composto por inúmeros elementos, e em que, através de uma observação cuidada, foi delimitado uma determinada zona para destacar alguns animais e elementos botânicos.

Na segunda vertente, a técnica usada foi a mesma da anterior, no entanto, mesclada com uma técnica a marcador/caneta de fibra, que define, sobretudo, os contornos e as formas das figuras e atribuindo ao desenho um sentido mais expressivo. Na figura 8, está representado, numa mísula, um dragão a segurar o brasão do escudo de Portugal, sendo composto por inúmeros elementos, quer ao nível da figura central representada (dragão), como dos elementos vegetais adjacentes à mesma.

fig.6 - Exemplos de desenhos no caderno de campo:



## Conclusão

Através de uma pesquisa exaustiva e da aplicação das metodologias no âmbito do desenho científico e arqueológico, foi adquirido um conhecimento detalhado para a identificação da maioria das figuras no Portal Sul.

O estudo destes elementos, foi colocado em primeiro plano, ao contrário de estudos anteriores, focados sobretudo na análise das figuras humanas de cariz religioso. As fontes literárias consultadas e o cruzamento de informações foram essenciais para o conhecimento histórico do Portal Sul enquanto estrutura de referências do estilo Manuelino e permitir a interpretação mais correcta das figuras a desenhar.

O maior relevo atribuído a estes elementos, faz sobressair o seu real valor, do ponto de vista formal e simbólico, já que todos os elementos que compõem a iconografia (animais, botânicos, figuras mitológicas, etc.) presente do Portal Sul, definem, de forma exemplar, o estilo Gótico/Manuelino, único no mundo. Esta riqueza figurativa, dotada de uma enorme criatividade formal, projecta em certa medida, muita das ambições e dos receios, que a sociedade portuguesa enfrentou durante os descobrimentos marítimos portugueses ao longo dos séc. XV e XVI. Entre 1415 e 1543, muitas das descobertas que resultaram das viagens e explorações marítimas realizadas pelos portugueses, não foram facilmente entendidas pela sociedade deste período, já que muitas das descobertas realizadas

não se enquadravam na matriz cultural portuguesa e europeia. Todavia, foi através do intercâmbio cultural, político e até religioso, que a sociedade portuguesa dos séc. XV e XVI, interpretou e projectou o estilo manuelino aliado a uma forte simbologia heráldica e religiosa, recriando cenas, alegorias (por ex. as cenas de S. Jerónimo) carregadas desse espírito de viagem, de irreverência criativa de muitas das figuras. Isso é notório na representação das figuras de carácter fantástico e grotesco, nos orelhudos e dos monstros em torno do Janelão.

Este estudo possibilita uma nova abordagem deste tema, e uma maior abertura para do ponto de vista lúdico e turístico ao apresentar um catálogo que do ponto de vista comunicacional permite conhecer toda esta riqueza cultural patente no monumento. O catálogo pode combinar diversos elementos na vertente histórica e do desenho para a elaboração de uma publicação que congregue os desenhos mais representativos dos elementos animais e vegetais no Portal Sul.

## Bibliografia

### Fontes manuscritas

Arquivo da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais. Mosteiro dos Jerónimos. Obras. Maços de 1935 e 1939.

ADKINS, L. e ADKINS, R. A. (1989), *Archaeological illustration*. Cambridge, Cambridge Manuals in: *Archaeology*.

ALVES, Ana Maria (1985), *Iconologia do Poder Real no Período Manuelino*. Lisboa, IN/CM.

ALMEIDA, C.A. FERREIRA (1983), *Anunciação na arte medieval em Portugal: Estudo Iconográfico*. Porto, Instituto de História de Arte.

ATANÁZIO, M.C. Mendes (1984), *A arte do Manuelino - Mecenas, Influências, Espaço*. Lisboa, Editorial Presença.

BASTOS, Fernando Pereira (1991), *Apontamentos sobre o Manuelino no Distrito de Lisboa*. INCM.

BALTRUISAITIS, Jurgis (1994), *Il Medioevo fantastico/The fantastic midle ages*. Milão, Adelphi.

CHEVALER, Jean; CHEERBRANT, Alan (1987), *Dictionnaire des Symboles*. Paris, Éditions Robert Lafont, 7ª Edição.

DIAS, Pedro (1993), *Os Portais Manuelinos do Mosteiro dos Jerónimos*. Coimbra, Instituto de História da Arte.

ECO, Humberto (1989), *Arte e Beleza na estética Medieval*. Lisboa, Editorial Presença.

GRIFFITH, Nick (1990), *Drawing archaeological finds: a handbook*. New York, Archetype Publications.

OLIVEIRA Pedro (2013), *Desenho das figuras iconográficas do Mosteiro dos Jerónimos*, Dissertação de Mestrado, FBAUL

PANOFSKY, Erwin (1979), *O significado nas Artes Visuais*. São Paulo, Editorial Perspectiva.

PEREIRA, Paulo (2002), *Mosteiro dos Jerónimos*. Lisboa, Publicações Scala.

RAFAEL, Moreira (1991), *Jerónimos*. Lisboa, Verbo.

SALGADO, Pedro (2007), Um Desenho (científico) por uma história natural, Imaginar, Julho, pp.6.

SALGADO, Pedro (2009), Desenho científico, Mestrado de desenho da FBAUL.

S. MIGUEL, Fr. Jacinto (1901), Mosteiro de Belém. Tipografia da Academia Real das Sciencias, I Volume

VARANDAS, Maria Angélica (2006) A Cabra e o Bode nos Bestiários Medievais Ingleses; Publicação online. <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/viewFile/561/489>, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

VARNHAGEM, Francisco Adolfo (1942), Notícia Histórica e Descritiva do Mosteiro de Belém, O Panorama, 2ª série, vol. I.

## Catálogo

## Figuras no Portal Sul

## 1ª Secção (Vão de entrada)

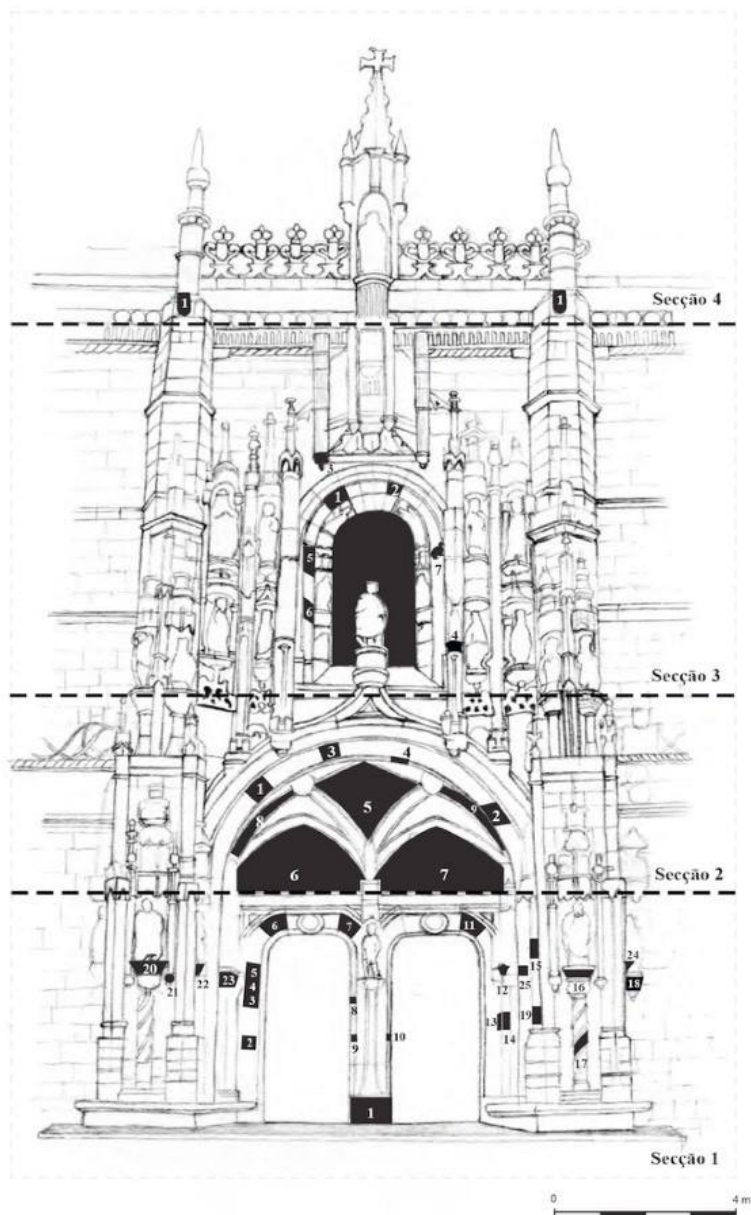
1. Leão
2. Falcões
3. Criaturas ferozes
4. Aves
5. Macacos
6. Criaturas grotescas
7. Hárpias
8. Dragão
9. Hárpias
10. Anjos
11. Aves
12. Leões alados
13. Patos
14. Patos
15. Leão
16. Dragão (ouroboro)
17. Vaca
18. Figura não identificada
19. Ovelha
20. Leão alado
21. Aves
22. Leão
23. Aves
24. Dragão
25. Sereias aladas

## 2ª Secção (Tímpano)

1. Macaco
2. Leão
3. Ave de rapina
4. Querubim
5. Dragão alado e escudos de Portugal
6. 1ª Cena São Jerónimo
7. 2ª Cena São Jerónimo

## 3ª Secção (Janelão)

1. Grifo
2. Hipogrifo
3. Orelhudo
4. Monstro
5. Cão (provavelmente)
6. Ave
7. Cão
8. Sol
9. Lua



## 4ª Secção (Topo Axial)

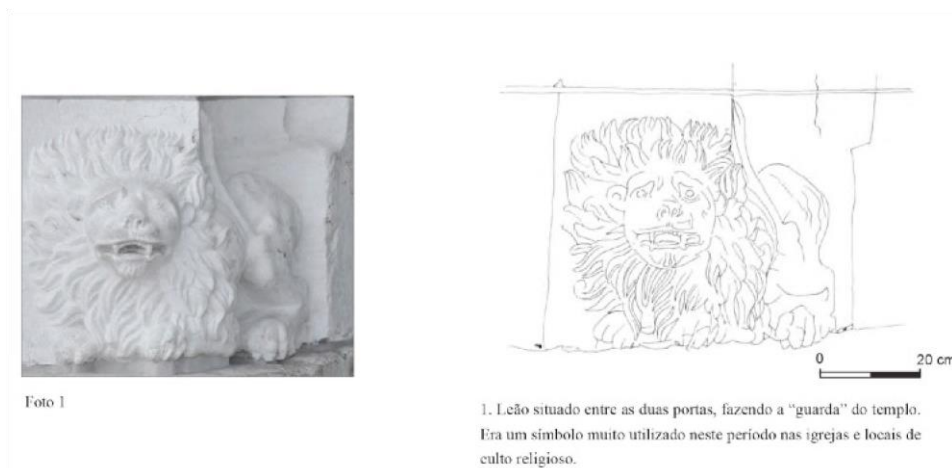
1. Gárgulas

## 1ª Secção (Mísula e vão de entrada)

O vão de entrada é composto por duas portas geminadas com o Infante D. Henrique ao meio, em torno das quais estão representados inúmeros animais de diferentes espécies e figuras mitológicas. Destacamos o simbolismo do leão (fig.1 e 4) e do dragão (com especial destaque para o leão aos pés do Infante D. Henrique) como guardiões do templo. O leão tem todavia múltiplas interpretações no mundo medieval, sendo associado a Cristo (símbolo da redenção dos pecados ou da ressurreição) ou ao Diabo devido à luta de Sansão e David contra um leão.

Encontramos em torno das duas portas vários tipos de dragões (fig.5) e enquadrando o seu simbolismo no cristianismo, são figuras normalmente associadas ao mal ou dos não crentes. Podemos identificar dois tipos de dragões com carácter simbólico distinto. O primeiro dragão aparece de forma simétrica a segurar a esfera armilar, numa clara alusão às descobertas marítimas portuguesas e o segundo dragão a morder a própria cauda (ouroboros). Esta forma de representação do dragão, muito presente na cultura asiática simboliza o universo e o ciclo da evolução, formando um círculo e a união do princípio e do fim, criado através de uma espiral evolutiva.

fig. 1 (leão no centro das duas portas)



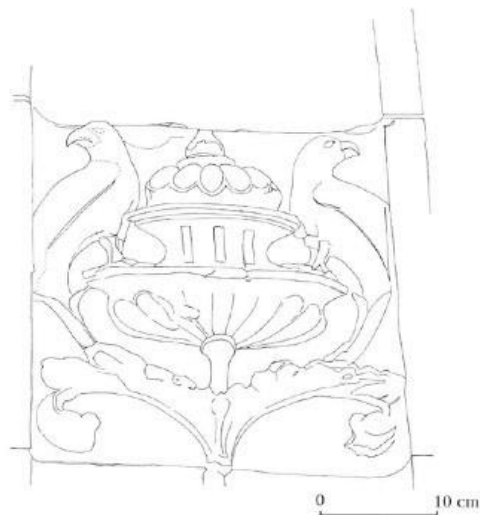
Podemos encontrar outros animais e figuras mitológicas mas que devido ao elevado desgaste da pedra e/ou formato estranho, não são facilmente identificáveis. As aves preenchem alguns destes espaços, sendo representadas de forma simétrica e em pose de descanso ou a alimentarem-se na vegetação. Os falcões (fig.2), os cisnes e os patos são algumas das aves (fig.3) que conseguimos identificar com relativa facilidade. O falcão possui um forte simbolismo religioso, estando representado em várias partes do Portal

Sul. Para além da presença de diferentes tipos de aves, encontramos figuras de carácter mitológico, com enfoque nas sereias e em criaturas aladas, como por exemplo os querubins (fig.3).

fig. 2 (Aves com desenho pormenorizado)



Foto 3 (Área B)



3. Falcões em pose de descanso.

Símbolo da conexão divina e espiritual entre o Céu e a Terra.

Exemplo de um desenho complementar na figura 3.1 em relação ao desenho da figura 3, que adiciona alguns elementos e detalhes à estrutura e composição.

A sensação de volume através de uma diferença tonal, que define toda a envolvente da escultura, é o que importa destacar para melhor compreensão do desenho em todo o conjunto.

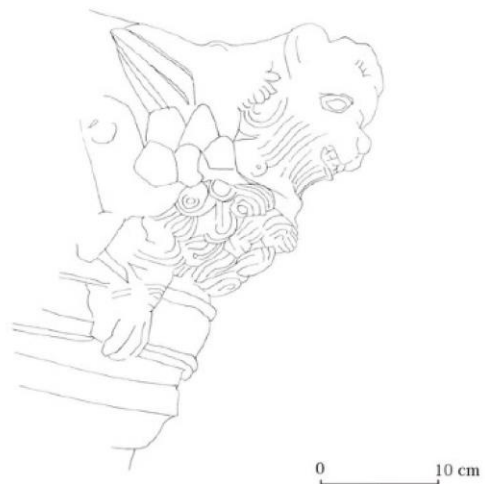




fig. 3 (Animais e figuras mitológicas)



Foto 1 (Área A)



1. Querubim com a forma de um leão alado. É composto por cabeça de leão e asas e garras de águia. Esta figura mitológica combina a força do rei da selva com a rainha das aves. Normalmente são apresentados aos pares como guardas do templo.



Foto 2 (Área A)



2. Aves em pose simétrica, com uma flor de 4 pétalas ao meio.

fig. 4 (Animais e elementos botânicos)



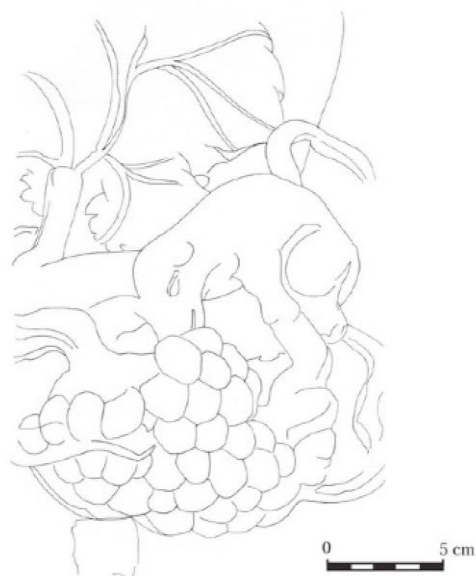
Foto 3 (Área D)



3. Leão rodeado de uvas, ramos e folhas de videira. Estes elementos botânicos ligados ao vinho, que preenchem toda a arquivolta principal do vão de entrada do Portal Sul possui um importante simbolismo religioso associado à figura de Cristo.



Foto 4 (Área D)



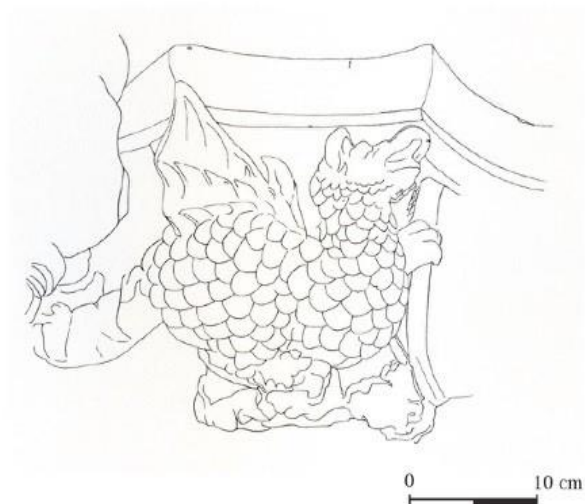
4. Figura de uma ovelha a alimentar-se na vegetação constituída por folhas de videira e uvas (tal como na figura anterior) na arquivolta que rodeia o vão de entrada do Portal Sul. O simbolismo deste animal liga-se ao facto de alimentar-se da dádiva gerada por Cristo na terra.



fig. 5 (Dragões e elementos heráldicos)



Foto 5 (Área D)



5. Desenho de um dragão em pose com o escudo e esfera armilar. O dragão era um símbolo do mal, enquanto a esfera armilar é um dos principais símbolos heráldicos do Manuelino.



Foto 6 (Área D)



6. Desenho de um dragão mordendo a cauda (Ouroboros). Simboliza o ciclo da evolução contendo as ideias de constante movimento e continuidade, de um eterno retorno.

## 2ª Secção (Tímpano)

O tímpano é constituído por dois baixos-relevos, preenchido por duas alegorias religiosas alusivas a São Jerónimo, em plano frontal esculpidas em pedraria, uma em figura de cardeal e outra em que surge como penitente no deserto, adorando Cristo crucificado. Em ambas as cenas, São Jerónimo surge acompanhado de animais, elementos vegetalistas e criaturas fantásticas e mitológicas).

Toda a zona do tímpano é composta pela arquivolta e o seu interior, com uma enorme riqueza figurativa. e detentoras de uma linguagem cristã com uma manifestação artística típica do Gótico. Este estilo faz-se representar por troncos de árvore ou de plantas, nos quais, poisam animais (aves, cães, figuras mitológicas, etc.) alimentando-se de frutos (uvas, bolotas). São imagens que traduzem uma forma da doutrina cristã na qual Cristo é a Árvore da Vida e os animais são os crentes ou não crentes que se alimentam dos frutos, a sua Obra.

O final da Idade Média e o início da Idade Moderna, ainda era muito marcada por uma forte componente religiosa, repleto de um verdadeiro universo simbólico que girava em torno de Deus e da representação de Cristo. “(...) Cristo e a sua divindade, poderá ter múltiplas e multiformes criaturas a significar a sua presença nos lugares mais diversos, nos céus, sobre os montes, entre os campos, na floresta, no mar, como o cordeiro, a pomba, o pavão, o carneiro, o grilo, o galo, o lince, a palmeira, o cacho de uvas.” (Eco, 1989, p. 70) Em ambas as cenas São Jerónimo é acompanhado de elementos com forte simbolismo cristão, que apontam para a importância da regeneração/ressurreição de Cristo.

fig. 6 (Foto do plano geral do Tímpano)



### Primeiro relevo (São Jerónimo cardeal)

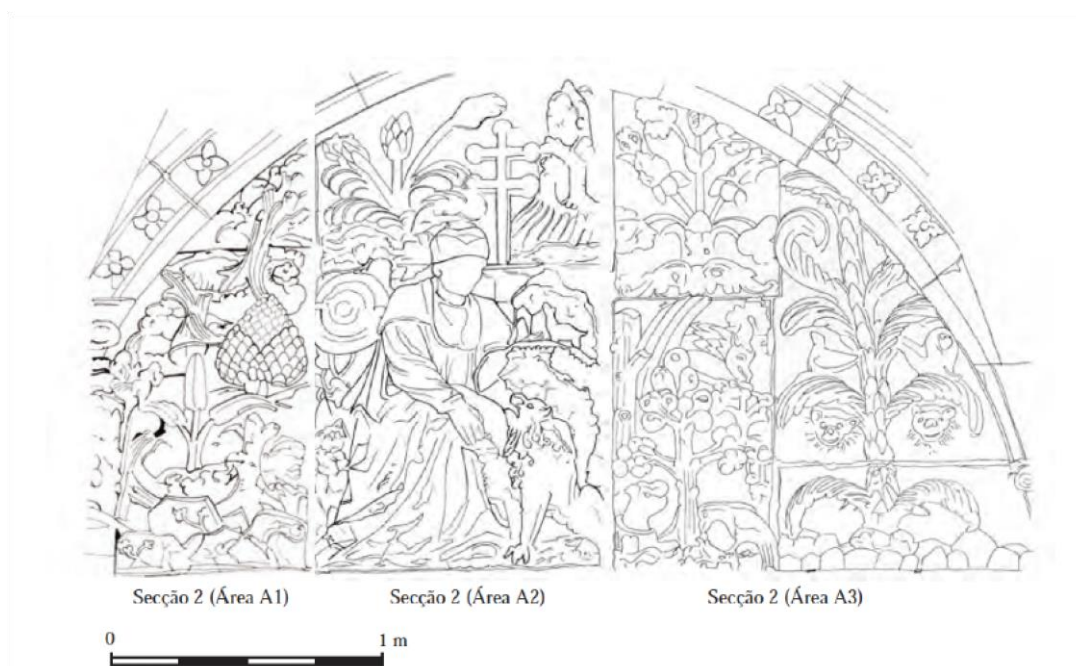
No primeiro relevo vemos o patriarca São Jerónimo em figura de cardeal, arrancando um espinho da pata de um leão que o acompanha. Por cima do leão, observamos um cão, símbolo de fidelidade dos homens.

São Jerónimo está rodeado de vários elementos botânicos, no que parece ser um bosque e cujo valor iconológico deve-se provavelmente ao facto de, durante a Idade Média, o nome Jerónimo era associado a um bosque sagrado, tendo um forte simbolismo religioso.

Esta cena possui vários elementos vegetalistas, realçando as alcachofras no período medieval, como um importante símbolo da regeneração do mistério da renovação da vida e da ressurreição de Jesus. Em torno do relevo assenta uma arquivolta interior preenchida em toda a sua extensão por flores de quatro pétalas que podem ter múltiplos significados. Podem significar Esperança, Fé, Amor e Sorte, ou ainda, ou de um ciclo completo das quatro estações, as quatro fases da Lua ou dos quatro elementos da natureza: Ar, Fogo, Terra, Água.

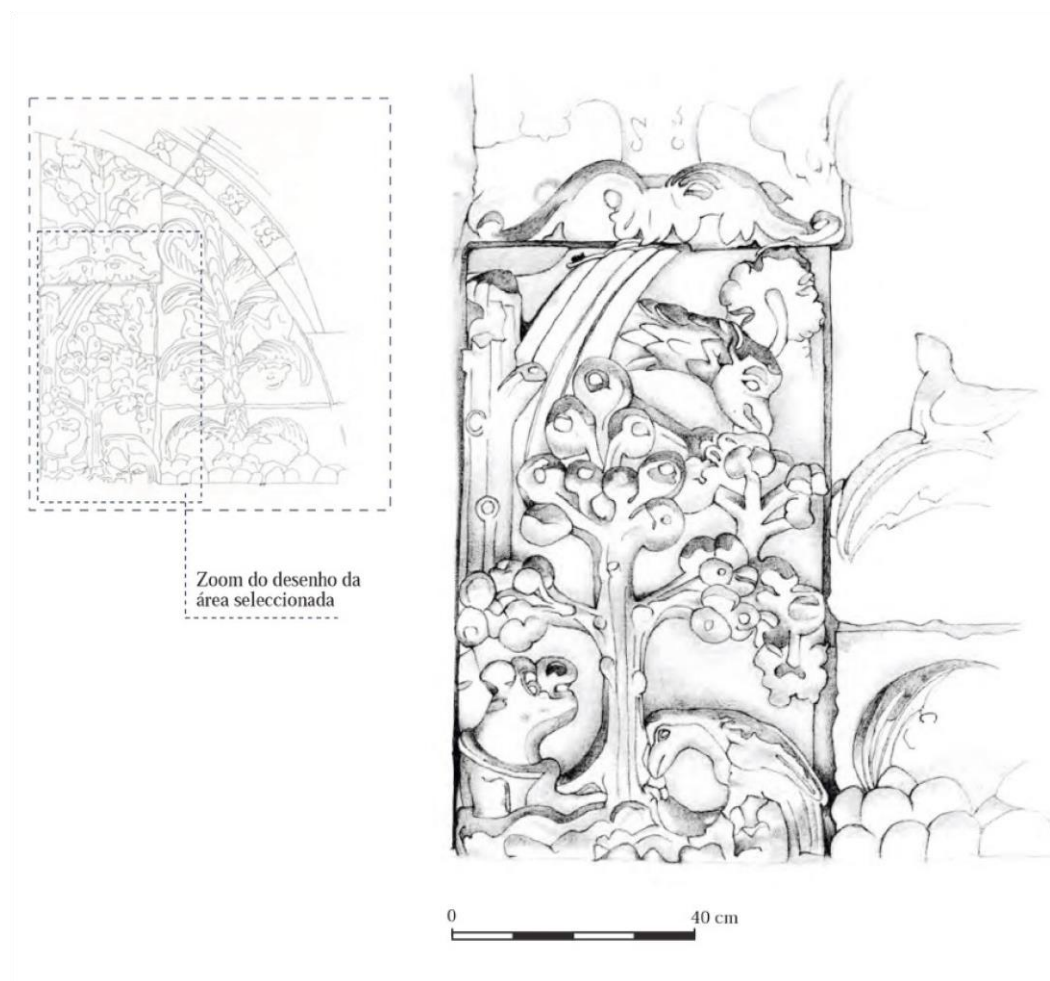
Ao lado de São Jerónimo, identificamos uma enorme hera sendo dos elementos naturalistas mais importantes do Gótico/Manuelino e o seu simbolismo está associado à suavidade e fidelidade. A alimentar-se no topo observamos o que aparenta ser uma serpente sendo no período medieval conotada às forças do mal.

fig. 7 (Desenho do Relevo São Jerónimo Cardeal)



Na última parte deste relevo, vemos uma enorme palmeira que parece ir desde a terra até ao céu, simbolizando provavelmente a ligação entre o mundo terreno e o mundo divino. Envolto na sua folhagem, identificamos diversos animais, uma ave e um caracol, sendo este um símbolo de regeneração periódica, morte e renascimento. Identificamos também a cabeça de dois macacos, sendo o macaco no período medieval uma criatura associada ao mal. “(...) O macaco, tal como a cabra, e mais especificamente o bode, representa ainda o Diabo, sendo considerada a mais imunda das criaturas - turpissima bestia.” (Varandas, 2006, p. 99)

fig. 8 (Desenho pormenorizado)



Desenho complementar da secção 2 (Área A3) com uma representação detalhada dos elementos animais e vegetais. Importa destacar a variedade da vegetação (árvores de copas altas) e das espécies animais em seu redor.

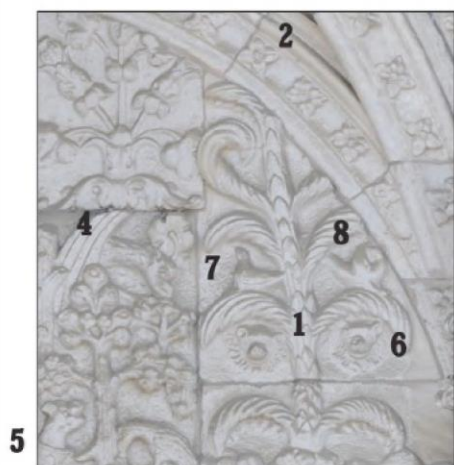


fig. 9 (Desenho pormenorizado com legendagem dos elementos identificados)

## Secção 2 (Área A3)

Figuras representadas no desenho

1. Palmeira
2. Flor 4 Pétalas
3. Falcão
4. Dragão
5. Burro
6. Macaco
7. Ave
8. Caracol ?



3

Foto (Área A3)



0 40 cm

## Segundo relevo (São Jerónimo penitente no deserto)

Sendo um dos temas mais conhecidos de representação da figura de São Jerónimo, toda esta cena gira em torno da imagem de Cristo pregado numa árvore podada, a Cruz, rodeado por animais e figuras de carácter mitológico. No contexto religioso, vemos representado a cabeça de um touro situada abaixo de um grifo sendo um símbolo do renascimento e ressurreição. Além dos animais e figuras, está preenchido por diversos elementos botânicos (árvores, flores e frutos).

À esquerda encontramos uma série de animais esculpidos, dos quais destacamos um coelho a alimentar-se na copa de uma árvore, sendo um símbolo de vida nova, e duas cenas de um falcão a alimentar-se sendo um símbolo da conexão divina e espiritual, e do equilíbrio entre o Céu e a Terra, provedor da expansão do espírito para o outro mundo. No topo, vemos uma criatura com cabeça de veado mesclado com tronco semelhante a um ser humano, como símbolo de força e união entre os homens.

À direita vemos uma enorme palmeira, em torno da qual giram alguns animais, nomeadamente um burro uma ave e um porco a alimentarem-se. No lado direito, vemos São Jerónimo sentado em figura de penitente adorando a Cristo crucificado, e a salvar o leão do seu sofrimento arrancando um espinho da sua pata.

fig. 10 (Desenho do Relevo São Jerónimo penitente)



fig. 11 (Desenho pormenorizado)

## Secção 2 (Área B2)

Figuras representadas no desenho



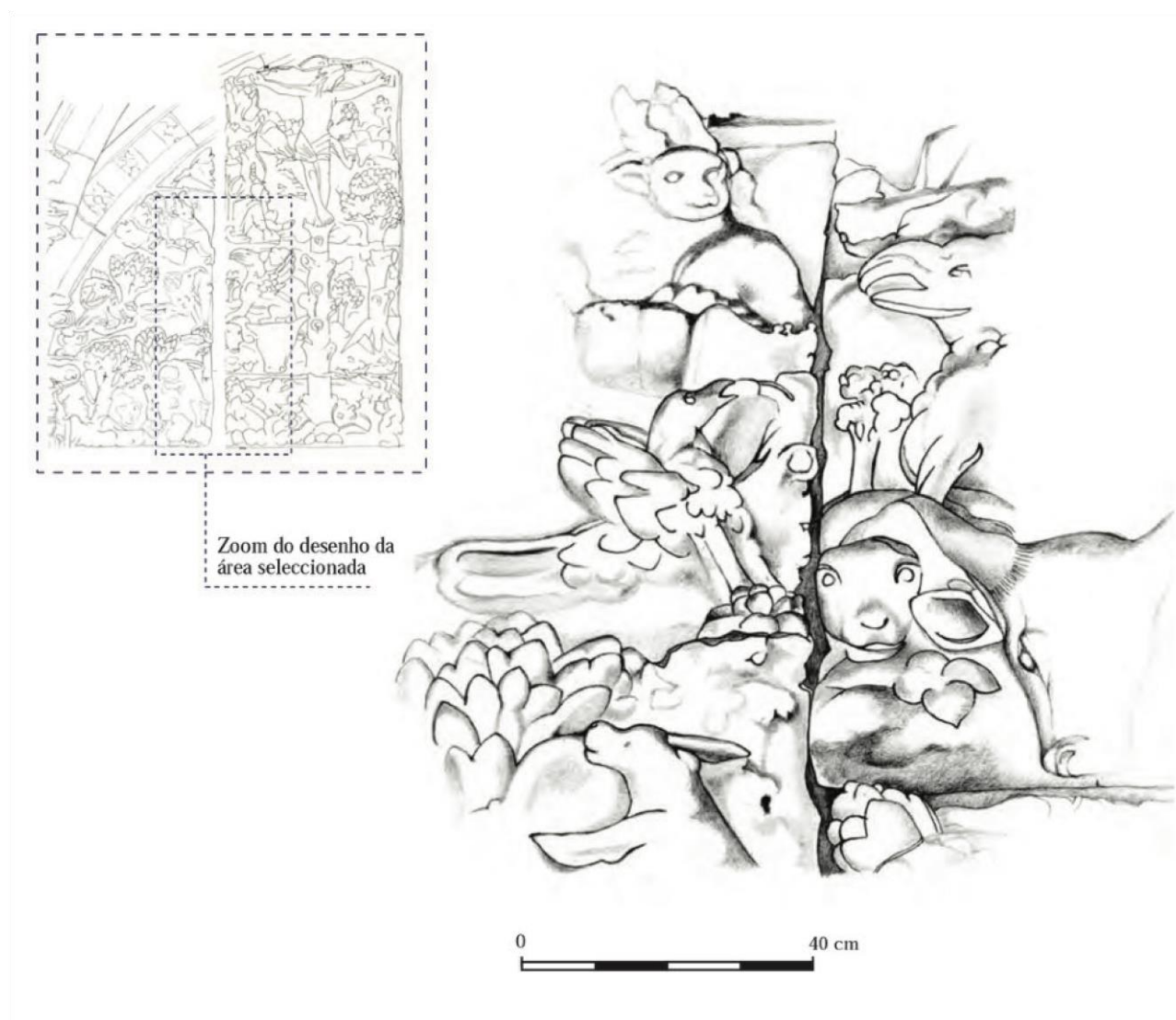
Foto (Área B2) - Área seleccionada para identificação e enquadramento dos desenhos



0 40 cm

1. **Touro** (Simboliza a via sacra de Cristo, sendo um símbolo de renascimento)
2. **Quimera** (Criatura mitológica, símbolo da imaginação e assumindo várias aparências)
3. **Alcachofras** (Elemento vegetal muito característico do Manuelino)

fig. 12 (Desenho pormenorizado com legendagem dos elementos identificados)





O arco semi-circular que dá acesso a esta espécie de átrio está subdividido em três pequenas arquivoltas, com uma sequência de anjos e respectivas mísulas-baldaquinos. A sua presença é comum no manuelino, sendo sujeitas a diferentes interpretações. “Apresentam-se frequentemente aos pares, simbolizando lutas entre o bem e o mal. O seu significado varia muito e a sua presença é muitas vezes apenas decorativa. Nos séculos XV e XVI surgem frequentemente brincando, por exemplo, com as armas dos guerreiros, com as esferas armilares, com as flores, uns com os outros.” (Alves, 1985, p. 152)

A segunda e terceira arquivolta têm apenas elementos botânicos, na arquivolta intermédia, cachos de uvas e, na exterior, bolotas entre folhagens estilizada, troncos e raízes. As uvas eram um fruto com forte conotação crística, à transgressão de Adão e Eva, com a fertilidade e o sacrifício que estava associado ao sangue e à paixão de Cristo.

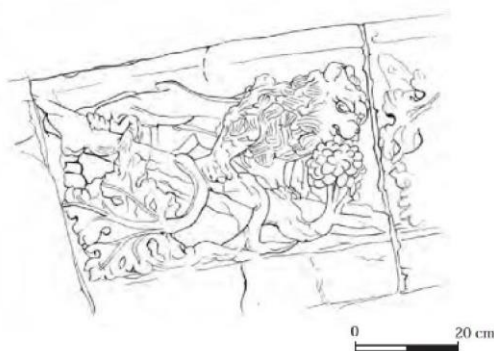
fig. 13 (Plano arquivoltas e desenho detalhado)



Secção 2 (Área D) - Foto panorâmica desta zona



Foto 2 (Área D)

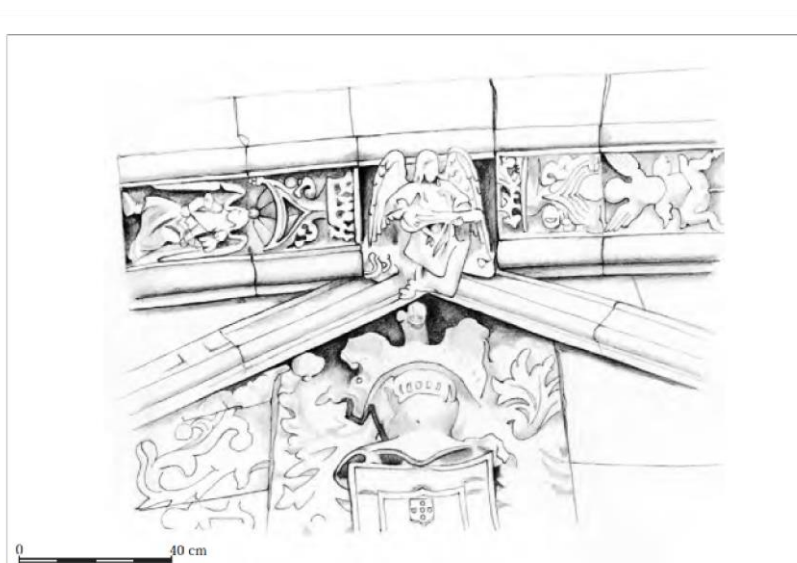
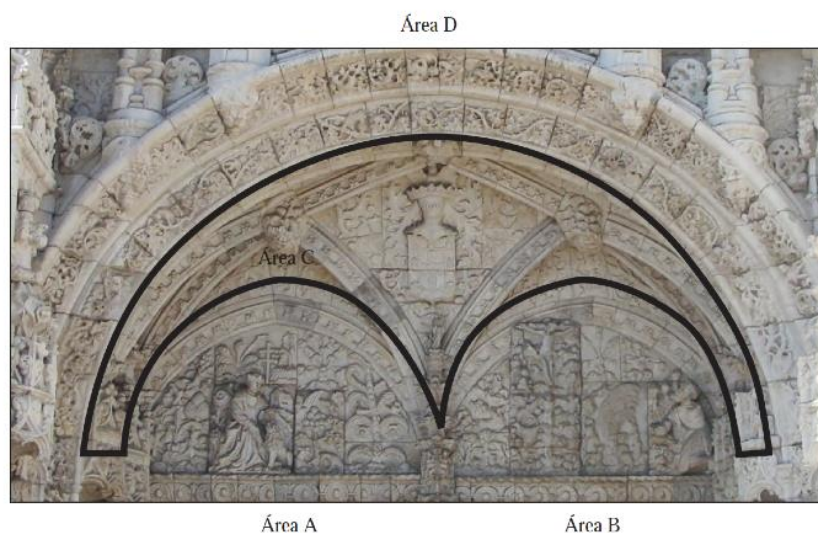


2. Leão , rodeado de parras (folhas de videira) sobre um enorme ramo de videira, pequenos ramos entrelaçados, com cachos de uvas. Tal como foi dito em casos anteriores, é notório uma clara ligação ao vinho com uma forte conotação crística, em torno de muitos animais representados.

Entre os dois relevos, encontrarmos um símbolo heráldico, estando fortemente representado nos edifícios manuelinos e sujeitos a alterações principalmente a partir da Dinastia de Avis, com a inserção de temas vegetalistas e da cruz de Avis e que segundo Ana Maria Alves servem “(...) apenas para indicar a nova dinastia no poder.” (Alves, 1985, p. 110)

Na análise iconográfica deste símbolo que encontramos no interior do Tímpano no Portal Sul, Frei Jacinto de S. Miguel (S.Miguel, 1901, p. 29) acrescenta: “(...) fica por cima, no meio da volta do arco, o escudo das armas reais de Portugal, com a serpente sobre a corôa das armas, para que a protecção de um tão grande defensor como S. Sebastião tenha Deus sempre livre e sem lesão a este reino e mosteiro de qualquer mal e contágio.”

fig. 14 (Plano geral tímpano e desenho detalhado)



Desenho panorâmico desta área, com especial destaque para os elementos referentes ao dragão alado por cima do escudo de Portugal

### 3ª Secção (Janelão)

O janelão tem como foco central a figura de Santa Maria de Belém. No seu torno, verificamos uma série de animais mitológicos de grande importância, que introduzem no pórtico uma componente iconológica distinta, nomeadamente o grifo, o hipogrifo e os orelhudos. O grifo é das criaturas mitológicas de maior relevância histórica e simbólica, composta por cabeça e asas de águia e corpo de leão, tendo diferentes significados em várias civilizações. Como símbolo do signo zodiacal, de balança, o grifo atende ao senso de justiça, valorizando e combinando a arte e inteligência. Enquadrado na simbologia religiosa do Portal Sul, o grifo foi adoptado pelo cristianismo como símbolo de Cristo e, por isso, do cristão.

O hipogrifo é uma criatura fantástica oriunda do período medieval, que resulta do cruzamento do grifo com uma égua, simbolizando a impossibilidade do amor. Os orelhudos são descritos, essencialmente, por uma cabeça com orelhas desproporcionalmente grandes. Estas figuras de carácter monstruoso e “grotesco” são uma alusão clara às descobertas marítimas portuguesas.

fig. 15 (Plano geral Janelão)



Na primeira arquivolta que circunda o janelão, identificamos alguns animais, com destaque para uma águia, associada a uma forte simbologia religiosa, já que no Cristianismo assume o papel de mensageiro celestial

das orações dos crentes a Deus e na descida com a graça divina sobre os mortais. Pode também ter um duplo significado, de carácter político e exaltação real, já que era comum a águia ser usada para representar a glória, o poder real e dos impérios.

No lado oposto vê-se a presença de um cão a acompanhar uma figura humana. Neste período cão era associado às classes sociais mais altas, os senhores das caças, mas também á classe burguesa e aos camponeses, sendo designado como um animal doméstico.

fig. 16 (Legenda e desenho detalhado das figuras)

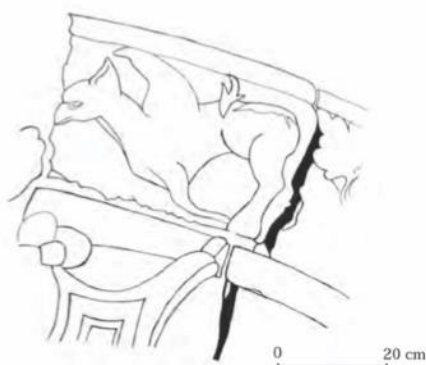


Foto da zona do topo do janelão do Portal Sul com a respectiva legendagem dos desenhos em baixo representados

□



1. Grifo (criatura fantástica com cabeça e asas de águia, e corpo de leão). Figura normalmente associada ao mal.



2. Hipogrifo (criatura fantástica resultante do cruzamento de um grifo com uma égua).



3. Criatura monstruosa denominado de "orelhudo", sendo um elemento característico do Manuelino.



#### 4ª Secção (Topo Axial)

Na zona superior do Portal Sul, vemos na zona central o arcanjo São Miguel, patrono de Portugal, e ladeado por algumas figuras fantásticas de carácter grotesco e zoomórfico. As gárgulas são elementos pertencentes à arquitectura gótica, sendo comum a sua presença no topo das igrejas e catedrais góticas e que para além do seu carácter estético e simbólico funcionavam como desaguadouros.

Estas figuras combinam vários animais, resultando em figuras estranhas de carácter monstruoso e fantástico e alvo de diferentes interpretações iconológicas. No contexto simbólico no Portal Sul e sendo esta a grande porta virada para o Tejo adquiriu um simbolismo de protecção do edifício contra as forças do Mal e os seus emissários.

fig. 17 (Fotografia e desenho de uma gárgula a partir de uma vista inferior)

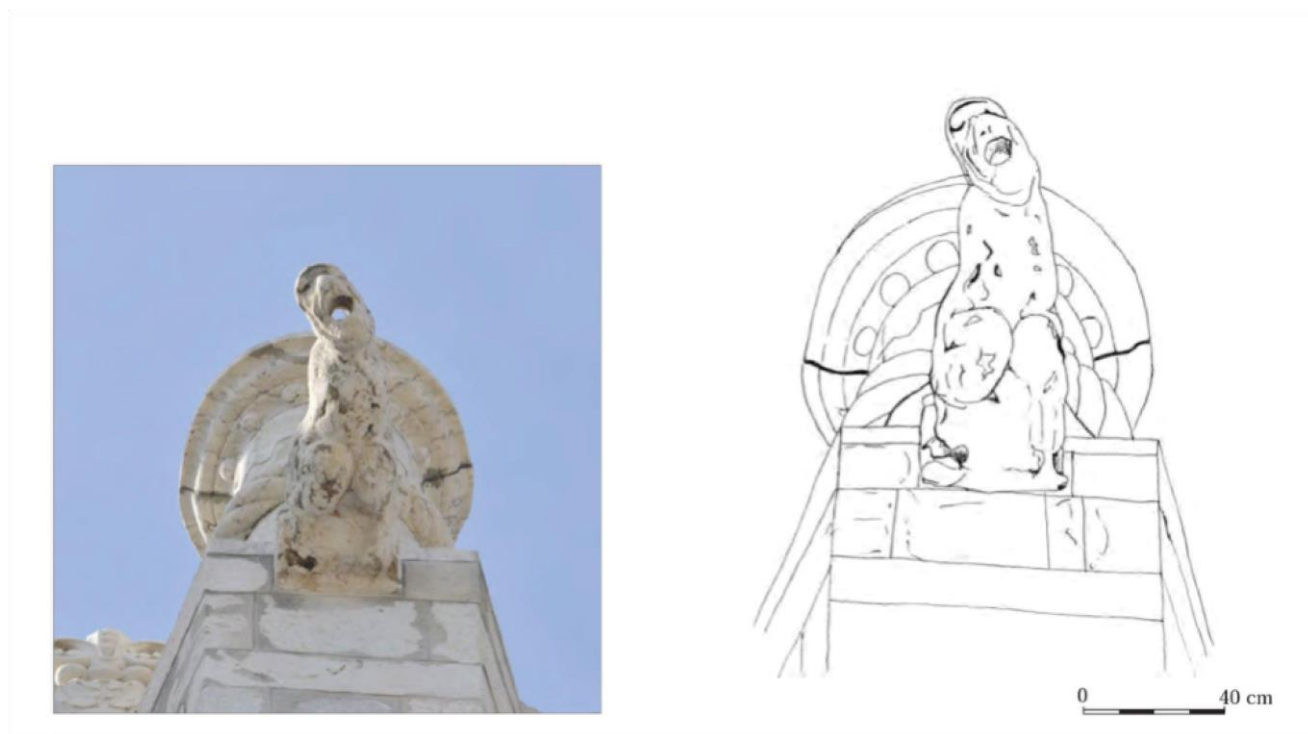


fig. 18 (Desenho lateral a grafite de uma gárgula)

